

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

### *ALPHABETIZATION AND LITERACY*

Katriane Stéfane Couto<sup>1</sup>  
Maria Eduarda Silveira Andrade<sup>2</sup>

Resenha da obra: SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 7 ed., 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2017.

Graduada em Letras, doutora e livre-docente em Educação, Magda Becker Soares nasceu em Belo Horizonte (MG) no ano de 1932. Professora emérita na Faculdade de Educação na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (CEALE), tornou-se uma grande referência em processos de ensino-aprendizagem de língua, sendo considerada uma figura de suma importante para o cenário acadêmico.

Propõe-se aqui uma apresentação de sua obra intitulada “Alfabetização e Letramento”, que teve a sua primeira edição em 2003. A professora traz à tona questões sobre como a alfabetização se introduziu no Brasil e o recente conceito de letramento, ressaltando que alguns tópicos levantados desde a primeira publicação continuam atuais.

Trazendo visões e reflexões aprofundadas e teóricas, a obra conta com uma divisão em três partes: concepções; práticas; e concepções e práticas: uma perspectiva político-social. Possui 12 capítulos, e os temas abrangem desde conceitos, práticas, perspectivas históricas, sociais e culturais sobre questões que envolvem a alfabetização e o letramento, até reflexões que relembram e reafirmam a grande contribuição do educador Paulo Freire.

---

<sup>1</sup> UNIPTAN, Graduanda em Pedagogia. E-mail: kcouto97@gmail.com.

<sup>2</sup> UNIPTAN, Graduanda em Pedagogia. E-mail: andrade.maria2000@hotmail.com.

De início, o assunto abordado pela autora suscita discussões acerca do fracasso na alfabetização que ainda perdura no Brasil, tentando articular suas causas. Para educadores é verídico que determinado processo se mostra com diversas concepções, pois as diferentes áreas do conhecimento, como a Psicologia, Linguística e Pedagogia, tratam a aquisição do ler e escrever de maneira independente, isto é, os profissionais criam teorias específicas na área em que atuam, ficando ainda mais explícita a complexidade da alfabetização. À vista disso, essas pluralidades de enfoques abordados não serão de fato efetivas enquanto não vincularem entre si, ou seja, é preciso que todas as análises provenientes dessas diferentes áreas do conhecimento se articulem e contextualizem socioculturalmente, para que possam formar uma teoria coerente de alfabetização.

A autora também relata sobre o recente conceito de letramento, de modo que está associado às práticas sociais de leitura e escrita, e ainda quando deu o seu surgimento no Brasil. É enfatizado que, apesar de ter significado diferente, determinado conceito acaba se mesclando com a alfabetização, levando a uma inapropriada fusão e confusão dos dois processos, havendo, assim, um caráter mais preponderante do letramento.

Dessa forma, embora a relação entre alfabetização e letramento seja inegável e necessária, a aproximação dos dois fenômenos tem trazido uma concepção equivocada de junção dos mesmos, levando a uma diluição da especificidade de cada um deles. Logo, a autora tenta explicar como houve um determinado grau de desaparecimento da alfabetização, fazendo com que tal conceito perdesse as suas peculiaridades, causando, um fracasso na aprendizagem da língua escrita nas escolas nacionais.

É considerada importante a reinvenção da alfabetização, pois, diante dos deficientes resultados que vêm sendo obtidos na aquisição inicial da língua escrita, e, conseqüentemente, repercutindo ao longo da etapa do ensino fundamental, faz-se necessário rever os processos de ensino que estão sendo utilizados em sala de aula, e, ainda, a distinção do que se designa letramento e o que propriamente é alfabetização. Simultaneamente é preciso promover uma aliança entre essas duas dimensões; no entanto, sem perder a especificidade de cada uma delas.

Há uma reflexão a respeito da qualidade da educação, que tem sido feita com base em duas perspectivas: primeiramente a de buscar fatores que a determinam, ou seja, o que as crianças precisam conhecer, aprender e que habilidades devem adquirir para que sejam consideradas alfabetizadas. E após, a de buscar medir essa qualidade por meio de avaliações do resultado do processo de ensino e aprendizagem da língua escrita, abrangendo índices de exclusão, evasão e repetência.

Assim, é ressaltado que alfabetizar letrando ou letrar alfabetizando, pela integração e articulação das múltiplas facetas do processo de aquisição inicial da língua escrita, é o caminho para a solução dos problemas enfrentados nesta etapa escolar (SOARES, 2017, p. 68).

A segunda parte do livro abrange, mais especialmente, as práticas que envolvem as questões de alfabetização e letramento, sendo destacadas, primeiramente, as novas perspectivas do ensino da Língua Portuguesa e suas implicações para a alfabetização.

O acesso à escola pelas camadas populares trouxe a presença de variantes padrões culturais e linguísticos diferentes daqueles já estabelecidos até então: formas culturais e linguísticas das classes dominantes. Assim, uma discussão a respeito do ensino da Língua Portuguesa no Brasil, em nível fundamental, não pode abster-se desse choque vivenciado devido às diferenças presentes entre a classe popular em relação às dominantes.

Outro enfoque sobre a discussão do ensino da Língua Portuguesa está relacionado à análise das determinantes teóricas da prática pedagógica desse ensino, que vem se submetendo a críticas e a novos paradigmas didáticos. Assim, em meio à discussão sobre algumas novas perspectivas que vêm sendo propostas para o nível fundamental e relembrando outras que historicamente vêm informando o ensino da Língua Portuguesa – são citadas as perceptivas gramatical, instrumental, associacionista, psicogenética e construtivista – busca-se, com análise de exemplos reais de atividades elaboradas em sala de aula, ampliar e aprofundar considerações feitas sobre a questão dos paradigmas e métodos da alfabetização.

Durante a década de 1960, devido ao fracasso das escolas brasileiras em questões de alfabetização, aumentaram-se os estudos sobre a sua aprendizagem e problemas que estavam ocorrendo. Sendo assim, os linguistas deram uma grande contribuição que levava em consideração um fator fundamental para a análise do método de alfabetização: as características dialetais que tornam esse processo peculiar em crianças de camadas sociais diferentes, partindo do pressuposto de que há uma relação entre língua e estratificação social, buscando encontrar nessa discrepância explicações para as dificuldades que vêm sendo enfrentadas pelos falantes pertencentes a alguns grupos sociais no processo de aquisição da língua escrita.

À vista disso, através de pesquisas realizadas no Brasil, em especial sociolinguísticas, e com exemplos práticos de escrita feitos por crianças de níveis socioeconômicos diferentes, é suposto que a aprendizagem da língua escrita deva levar em consideração que, em classes diferentes, também são distintas as funções atribuídas ao uso da língua, e essas diferenças refletem na percepção que se tem da linguagem escolar, seja oral ou escrita, pelas crianças pertencentes a classes sociais diferentes.

Com o passar das décadas, mais especificamente durante o final dos anos 1980 e princípio de 1990, vivia-se um período de introdução de uma nova concepção no processo de alfabetização, o construtivismo. Esse novo conceito, que rejeitava outros anteriores, e seus métodos de alfabetização que orientavam o ensino e aprendizagem da língua escrita, levou ao que se poderia chamar de impasse na questão do método de alfabetização, impasse que leva a autora a analisar e responder à seguinte pergunta que ainda segue viva e polêmica: alfabetização, em busca de um método?

Em anos anteriores, a pergunta era uma afirmação, ou seja, a alfabetização estava em busca de um método. No entanto, é ressaltado que a transformação para a interrogação foi em decorrência das diversas mudanças nos estudos e pesquisas sobre alfabetização. Assim, devido ao fracasso escolar na aquisição do ler e escrever, devemos ter coragem de afirmar que estamos, sim, em busca de um método, mas que este tenha propostas metodológicas claras para não correremos o risco de arriscá-lo ainda mais.

O texto mais recente nessa coletânea se dirige à questão da alfabetização e letramento na educação infantil. Assim, a emenda constitucional que assegurou a educação básica como obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos fez com que, a partir dessa data, surgisse uma nova posição da educação infantil no sistema educacional brasileiro. Dessa forma, considerada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, como “primeira etapa da educação básica”, e alterada em 2013 por emenda que determinou como “matrícula obrigatória e gratuita”, a educação infantil foi finalmente integrada à educação básica.

Diante do fato, ao longo do tempo vêm surgindo dúvidas e incertezas sobre a natureza e os objetivos de tal etapa; uma delas seria a inclusão ou não de atividades de alfabetização. No entanto, é ressaltado que colocar em dúvida a questão da presença da aquisição do sistema alfabético e do letramento na educação infantil seria desconsiderar que a criança já chega à escola em pleno processo de ambos, ou seja, é rejeitar que ela já traz consigo inúmeros conceitos e conhecimentos por já estar imersa em um contexto cultural fora das paredes das instituições.

Nas duas primeiras partes a autora trata respectivamente sobre as concepções e práticas que envolvem os temas da alfabetização e letramento nas instituições escolares. A terceira é caracterizada como um espaço que envolve a união entre teoria e ação, a partir de uma perspectiva político-social.

De início, a autora traz um texto de revisão do estado do conhecimento sobre os elos presentes entre língua escrita, sociedade e cultura, que podem ser vistos sobre diferentes pontos de vista, como as distintas épocas ou grupos sociais, contando, assim, com inúmeros referenciais bibliográficos. É importante ressaltar que, na época da elaboração desse texto, opta-se pelo termo *alfabetismo*, preferido a *letramento*.

Adiante, há uma discussão do conceito de *alfabetismo*, termo que causa estranheza ao orador do português por ter pouca familiaridade, ao mesmo tempo em que, seu contrário, *analfabetismo*, seja um termo usado frequentemente. É destacado que só recentemente esse termo tem sido necessário por exigir-se uma sociedade que não apenas sabe ler e escrever, mas também capaz de utilizar tais práticas para incorporar na sua vivência. Ou seja, uma nova realidade social demanda a necessidade de uma nova palavra. Assim, busca-se analisar esse conceito e suas relações com a coletividade e cultura, nas suas dimensões sociais e individuais, em sua tendência “liberal” e “revolucionária”.

A autora também discute sobre os ainda presentes e persistentes altos índices de analfabetismo no Brasil estabelecendo uma relação de causa-consequência entre alfabetização e cidadania. E ainda, aprofundando a reflexão sobre a natureza ideológica e política da alfabetização e do letramento.

O livro se encerra com uma reflexão sobre a proposta que mais realizou a integração de concepções e práticas a respeito da alfabetização e do letramento: a teoria pedagógica de Paulo Freire. Após a sua morte, mencionava-se um “método Paulo Freire” simplificando o educador a um método. No entanto, a autora apresenta o seu ponto de vista, destacando que identificar Paulo Freire com um método de alfabetização de adultos seria uma incorreção e uma redução; afinal, ele não foi apenas o criador de tal recurso, como também inaugurou uma nova concepção de alfabetização que revolucionou aquelas que circulavam até então, expondo, assim, argumentos que justificam a sua opinião.

É evidente que a alfabetização tem sido um tema relevante por ser necessária em um ambiente bem mais amplo do que apenas no contexto acadêmico escolar. O processo abrange várias questões sociais por implicar diretamente quesitos político-econômicos e culturais do país, sendo muito discutido desde épocas passadas. Afinal, saber ler e escrever são necessidades individuais inquestionáveis para o exercício da cidadania e para o desenvolvimento da sociedade.

Desde os anos 1930, com o movimento iniciado pelos escolanovistas, a luta pela democratização da escola pública e de qualidade para todos foi muito discutida no cunho pedagógico. Com a urbanização e a industrialização, a demanda social pelo ensino foi crescendo à medida que se democratizava a educação nacional. Dessa forma, o acesso da classe popular à educação básica trouxe um acontecimento que foi objeto de pesquisa entre os profissionais da educação: a questão do fracasso escolar. Sendo assim, durante décadas, criavam-se mitos para justificar os altos níveis de evasão e repetência dos alunos, que eram vistos como incapazes e deficientes, e o problema passou a ser a incompetência do professor, julgando-o ser mal formado, desinformado, desatualizado, além de mal pago.

É perceptível que tal impasse ainda perdura no Brasil, e o interessante da obra de Magda Soares é a sondagem sobre as várias causas que levam, especialmente, ao fracasso da alfabetização vivenciado nas instituições escolares, fazendo com que o analfabetismo seja um tema ainda prevalente na sociedade contemporânea. Ao suscitar vários levantamentos, faz-nos repensar o papel do educador e das escolas frente a essa questão, e ainda, as novas críticas e propostas que surgem ao haver tentativas de articular um método capaz de solucionar o problema, em vista de que, sem o esteio do domínio da leitura, é impossível atingir outras etapas na educação. Dessa forma, a reflexão que se impõe é a dúvida se teremos ou não uma estratégia capaz de proporcionar um bom funcionamento da aquisição do ler e escrever, trazendo como resultado todos os atributos de uma pessoa alfabetizada.

Com leitura fácil e ideias coerentes, a publicação de Magda Soares conta com temas relevantes e fundamentais para a prática docente, como a reunião de textos que esclarecem os conceitos de alfabetização e letramento, contribuindo para o aprofundamento e a compreensão de ideias básicas que envolvem o universo multifacetado de cada um desses processos. E ainda, sendo essa uma obra revista e ampliada, são mostrados, com uma visão clara e explicativa, os avanços ocorridos desde a primeira publicação, contando também com referenciais de obras que remetem a grandes nomes da área da educação.

Ademais, a opinião exposta sobre a metodologia de alfabetização de Paulo Freire traz uma análise sobre a ação pedagógica ao discutir a verdadeira contribuição que a alfabetização pode trazer para a sociedade ao ser aplicada como um método amplo, ou seja, não apenas sendo simplificado em técnicas mecanicistas de codificação e decodificação, e sim uma nova concepção de educação como um ato de reflexão, conscientização e libertação, que faz da alfabetização um meio pelo qual se oportuniza a democracia da cultura e, também, do fazer o homem como um ser pensante do mundo, capaz de questionar a sua posição dentro dele.

Portanto, com sólidos conhecimentos, é inegável que a obra de Magda Soares é de suma importância por apresentar os fundamentos necessários à compreensão da natureza da alfabetização e do letramento, bem como temas relevantes que contribuem para a formação e prática docente, proporcionando, assim, um amadurecimento de ideias que possam enriquecer o trabalho pedagógico. Dessa forma, Magda Soares se torna um nome de grande influência e que auxilia com diversos saberes que possam contribuir para o desenvolvimento da educação no Brasil.